



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à rede de televisão BBC World Television

Pequim-China, 08 de agosto de 2008

Jornalista: O Rio quer os Jogos Olímpicos. O Brasil é um país em desenvolvimento e os Jogos custam muito dinheiro. O custo da China foi de mais de 30 bilhões de dólares. Por que o senhor pensa que o Rio deve sediar e merece os Jogos Olímpicos?

Presidente: Primeiro, em um evento da magnitude das Olimpíadas, nós não temos o direito de ficar olhando apenas quanto custa. Nós temos que lembrar os benefícios que isso traz para o país do ponto de vista esportivo, do ponto de vista dos investimentos em infra-estrutura. E, muito mais importante, nós temos que lembrar o legado que fica para o povo depois que terminarem as Olimpíadas.

Se você escolher qualquer assunto, qualquer tema, o Brasil estará entre as dez maiores economias do mundo. Portanto, nós temos o direito de reivindicar. O Rio de Janeiro é um estado apaixonado por esporte, o Brasil é apaixonado por esporte, e nós achamos que olhar as Olimpíadas não é olhar quanto elas vão custar, mas quanto o País vai ganhar com a sua realização.

Por isso, eu estou convencido de que o Rio de Janeiro precisa fazer essas Olimpíadas. Estou convencido de que o Brasil, mais do que qualquer outro país, tem o direito de fazê-lo. Somos um país de 190 milhões de habitantes, somos a maior economia da América do Sul, somos um país que tem fronteira seca com todos os países da América do Sul. Portanto, nós temos a chance de fazer com que os pobres do mundo, que não têm chance de ver as Olimpíadas, possam ir assistir às Olimpíadas no Brasil.



O Brasil está preparado, o Brasil está pronto. Nós fizemos os Jogos Pan-Americanos no ano passado, vamos fazer os Jogos Olímpicos Militares em 2011, vamos fazer a Copa do Mundo em 2014. Tudo isso é uma preparação para que o Brasil esteja pronto para realizar as Olimpíadas de 2016.

Jornalista: Nós vimos, no caso da China, em um exame do País, muita discussão sobre abusos dos direitos humanos. O senhor pensa que o Brasil tem problemas? O crime de rua no Rio de Janeiro pode influenciar no exame internacional do País que será realizado se vocês ganharem os Jogos?

Presidente: Eu disse agora há pouco, numa conversa com assessores, que o Brasil possivelmente seja, de todos os países, o mais preparado. É só acompanhar o noticiário de violência, que nós vamos perceber a quantidade de violência que existe nos Estados Unidos. Não deveria haver, porque é um país rico, entretanto existe violência todo dia.

Vamos ver o que aconteceu em Londres, que ganhou as Olimpíadas para 2012, e vamos perceber o quê? Que em vários países tem terrorismo, no Brasil não tem terrorismo. No Brasil, o que tem é uma violência urbana causada pelo descaso dos governantes nos últimos 50 anos, que estamos tentando reparar agora. E estamos tentando reparar não apenas colocando mais polícia, mais inteligência, mas levando para dentro dos lugares mais pobres escola, transporte, saúde, cultura, emprego, e fazendo com que as favelas deixem de ser favelas e se transformem em cidades dignas de moradia para um ser humano.

Por isso, o Brasil está preparado. Se formos olhar a violência, iremos perguntar: por que fazer as Olimpíadas num país que tem terrorismo, num país que tem lutas, onde praticam atentados todo dia? O Brasil está preparado, fizemos os Jogos Pan-Americanos e não aconteceu um gesto de violência nos Jogos Pan-Americanos. O Brasil é um país de paz. No Brasil, a única coisa que



nós temos é a paixão pelo esporte e, por isso, nós reivindicamos o direito de fazer as Olimpíadas.

Jornalista: O senhor irá discutir direitos humanos com as autoridades chinesas?

Presidente: Eu não vim à China para discutir direitos humanos. Isso eu discuto quando tiver uma reunião bilateral com o presidente Hu Jintao, quando tiver uma reunião entre o governo chinês e o governo brasileiro. Eu vim aqui apenas para assistir a abertura das Olimpíadas e fazer contatos políticos para convencer os membros do Comitê Internacional a escolher o Brasil. Eu não poderia perder essa oportunidade. Tive um encontro com o presidente da China, mas não discuti questões que não fossem pertinentes ao esporte.

(\$31DHJMQ)